Desenvolvimento e implementação de uma rede de roteiros subaquáticos no Algarve

Rangel, M.[1], Gonçalves, J.M.S.[1], Oliveira, F.[1], Costa, C.[2], Erzini, K.[1]

1. Centre of Marine Sciences, CCMAR, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro, Portugal

2. Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial (DEGEI), Universidade de Aveiro, Campus Universitário de Santiago, 3810-193 Aveiro, Portugal

Início

1

A rede de roteiros que se apresenta foi desenvolvida no Algarve através do Projecto EcoSub (UAlg/CCMAR) integrando 10 percursos (para efectuar em apneia ou em mergulho com escafandro autónomo). Os roteiros apresentam sinalização específica e integram diversas ferramentas de educação e interpretação ambiental. Pretende-se que esta rede contribua para potenciar a actividade de mergulho e promover a conservação dos locais visitados através do aumento da consciencialização ambiental dos mergulhadores.

INTRODUÇÃO

2

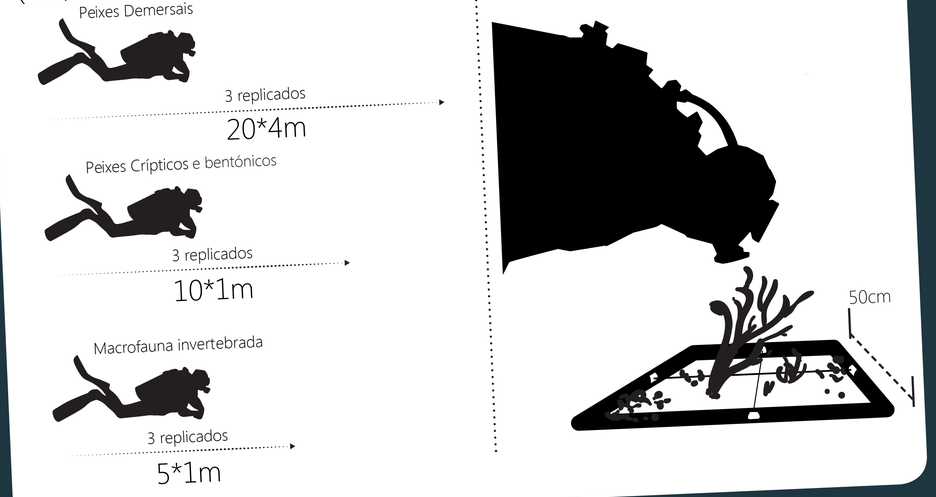
O mergulho constitui uma importante actividade de recreação marinha cada vez mais procurada por turistas [1]. Uma vez que permite o contacto directo com o meio subaquático, esta actividade pode funcionar como uma ferramenta eficaz de educação e interpretação ambiental [2]. Para este efeito utilizam-se cada vez mais roteiros de mergulho, que "guiam" o visitante através de percursos previamente definidos, desviando-o de zonas sensíveis do ponto de vista da conservação e proporcionando uma visita agradável [2,3]. Com este fim, implementou-se uma rede de roteiros subaquáticos na região Algarvia (em 2008) que incorpora seis roteiros para efectuar em apneia (Praia da Marinha, Praia dos Arrifes e Praia D. Ana*) e quatro para efectuar em mergulho com escafandro autónomo ("B24", "Poço", "Ponta dos Caminhos" e "Grutas do Martinhal"). Todos os roteiros possuem informação diferenciada e adaptada aos diferentes pontos de interpretação ambiental identificados ao longo dos percursos [2].

* Na Praia D. Ana as obras de extensão do areal que ocorreram em 2015 inviabilizaram os roteiros desenhados.

MAPEAMENTO BIOLÓGICO DOS ROTEIROS

3

As áreas consideradas para definição de roteiros foram mapeadas utilizando censos visuais subaquáticos para avaliação de fauna e flora (de acordo com o definido nos projectos RenSub I-RenSub IV [4]). Para cada área considerada, foram realizados transectos (em triplicado), com o auxílio de uma fita métrica de 60m, ajustados aos três grupos principais de fauna existente: peixes demersais, peixes crípticos e bentónicos, e invertebrados epibentónicos. Para caracterizar a composição e a percentagem de cobertura de algas utilizou-se a técnica do quadrado (50x50cm) em três pontos aleatórios ao longo da fita métrica previamente colocada.



REDE DE ROTEIROS

5

Localização e número de roteiros criados no projecto ECOSUB

SINALIZAÇÃO DOS ROTEIROS

4

Foram definidos os trajectos mais apelativos a efectuar em cada roteiro, identificando-se diversos pontos interpretativos localizados ao longo dos percursos. Diferentes ferramentas de educação e interpretação ambiental foram desenvolvidas de forma a permitir a execução autónoma dos roteiros e promover, ao mesmo tempo, o aumento da consciencialização ambiental dos visitantes.

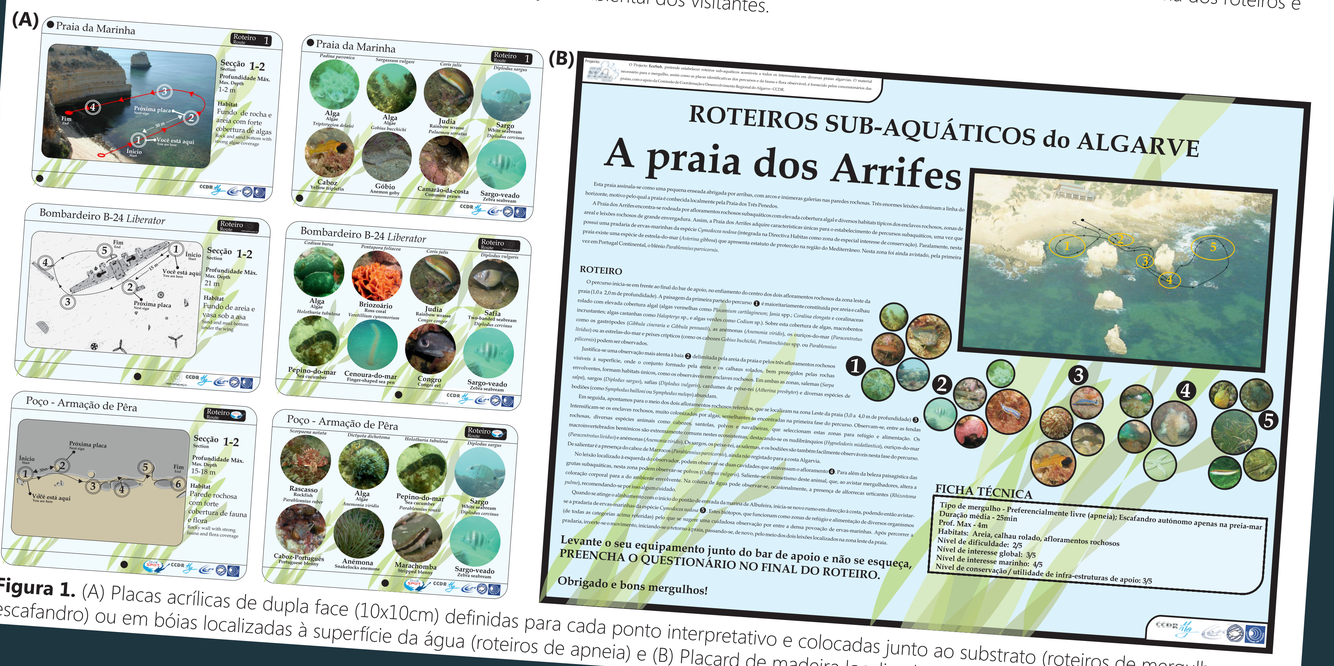


Figura 1. (A) Placas acrílicas de dupla face (10x10cm) definidas para cada ponto interpretativo e colocadas junto ao substrato (roteiros de mergulho com escafandro) ou em bóias localizadas à superfície da água (roteiros de apneia) e (B) Placard de madeira localizados no areal da Praia dos Arrifes.

CONCLUSÕES

6

A rede de roteiros apresentada é actualmente uma importante mais-valia para a oferta turística de mergulho no Algarve. Paralelamente, as ferramentas de educação e interpretação ambiental utilizadas demostraram ser ajustadas, uma vez que agradaram os visitantes, proporcionando experiências satisfatórias e promovendo efectivamente a protecção dos ambientes visitados.

AGRADECIMENTOS

7

M. Rangel obteve financiamento através de uma bolsa de doutoramento FCT ref. SFRH/BD/27478/2006. Parte do trabalho apresentado integrou-se no projecto RenSub, financiado pela ARH/CCDR Algarve. Os autores gostariam de agradecer a C. Afonso, I. Sousa, L. Bentes, L. Leite, P. Monteiro, P. Veiga e I. Costa pelo apoio, assim como a todos os visitantes que mergulharam nos roteiros.

BIBLIOGRAFIA

8

[1] Garrod, B., Gössling, S. 2008. New frontiers in marine tourism. Introduction, New Frontiers in Marine Tourism, Elsevier, Oxford.

[2] Rangel, M.O., Pita, C., Gonçalves, J.M.S., Oliveira, F., Costa, C., Erzini, K. Erzini. 2014. Developing self-guided scuba dive routes in the Algarve (Portugal) and analysing visitors' perceptions. Marine Policy 45:184-203.

[3] S. Plathong, G.J. Inglis, M.E. Huber. 2000. Effects of self-guided snorkelling trails on corals in tropical marine park, Conserv. Biol. 14:1821–1830.

[4] Gonçalves, J.M.S., Gonçalves, J.M.S., Monteiro, P., Afonso, C., Oliveira, F., Rangel, M.O., Machado, M., Veiga, P., Leite, L., Sousa, I., Bentes, L., Fonseca, L. Erzini, K. 2010. Cartography and characterization of the marine communities off the National Underwater Ecological Reserve between the Arade river and Ponta da Piedade. Final Report. ARH Algarve. University of Algarve, CCMAR, Faro, 122p + Annexes.

Fim